

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANDREY DOS SANTOS MEDEIROS

**QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA E DO MATERIAL PEDAGÓGICO PARA AS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB**

**JOAO PESSOA
2011**

ANDREY DOS SANTOS MEDEIROS

**QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA E DO MATERIAL PEDAGÓGICO PARA
AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof^a Dra. Ana Luisa Nogueira de Amorim

**JOÃO PESSOA
2011**

M488q Medeiros, Andrey dos Santos.

Qualidade da infraestrutura e do material pedagógico para as aulas de Educação Física no município de Bayeux-PB / Andrey dos Santos Medeiros. - - João Pessoa: [s.n.], 2011.

52 f.: il. -

Orientadora: Ana Luísa Nogueira de Amorim.
Monografia (Graduação) – UFPB/CCS.

1. Educação Física. 2. Espaço físico. 3. Escola. 4. Infraestrutura. 5. Material pedagógico.

BS/CCS/UFPB

CDU: 796(043.2)

ANDREY DOS SANTOS MEDEIROS

**QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA E DO MATERIAL PEDAGÓGICO PARAS
AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Data de defesa : 14 de Dezembro de 2011

Resultado: APROVADO

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Ana Luisa Nogueira Amorim - Orientadora
UFPB/CE/DHP

Prof^a. Ms. Elaine Capellazzo Souto

UFPB/CCS/DEF

Prof. Ms. Rogério Márcio Luckwu dos Santos

UFPB/CCS/DEF

Dedico este trabalho monográfico
aos meus familiares por terem
acreditado no meu potencial e a
minha noiva por ter sido minha
maior incentivadora.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ajudar-me a chegar até aqui e ajudar-me a enxergar que se trata apenas do início;

À minha família pelo incentivo de sempre;

À minha querida Claudiane, por compreender-me nos momentos em que as obrigações nos separaram;

Aos amigos que tornaram esta caminhada menos difícil;

À professora Ana Luisa Nogueira pela ajuda para desenvolver este trabalho;

Escola não é estacionamento de crianças. O espaço físico é material riquíssimo e está sendo totalmente desprezado.

(SOUZA LIMA, 1998, p. 31).

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma análise das condições dos espaços físicos destinados à prática de Educação Física e teve como objetivo geral analisar as condições da infraestrutura e do material pedagógico na aula de Educação Física da rede municipal de ensino de Bayeux-PB. Para tal, foram visitadas 12 escolas municipais de ensino fundamental e avaliadas suas condições de infraestrutura e de disponibilidade de materiais pedagógicos relacionados à Educação Física. A coleta dos dados se deu através de aplicação de checklist e da observação do espaço, bem como através da aplicação de questionário com a representação de um professor de Educação Física por escola visitada. Os dados coletados foram tratados e analisados individualmente por meio de frequência absoluta. Os resultados da pesquisa indicaram que, apesar das escolas oferecerem as aulas de Educação Física, esta disciplina ainda sofre com a falta de espaço adequado e com a falta de materiais pedagógicos, o que prejudica o trabalho do professor e, conseqüentemente, interfere no interesse dos alunos. Assim, constatamos que a situação da Educação Física ainda necessita de atenção e melhorias para a otimização do trabalho do professor e para possibilitar melhores vivências aos alunos. Isso nos levou a concluir que a infraestrutura das escolas de Bayeux-PB não está adequada à realização das aulas de Educação Física e que, em muitas escolas, os materiais disponíveis não são tão variados e não existem em quantidade suficiente para a realização de aulas de boa qualidade.

Palavras-chave: Educação física. Espaço físico. Escola. Infraestrutura. Material pedagógico.

ABSTRACT

This study deals with an analysis of conditions of physical spaces for the practice of Physical Education and aimed at analyzing the conditions of infrastructure and teaching materials in Physical Education class in the municipal school of Bayeux-PB. To this end, 12 schools were visited local elementary schools and assessed their conditions of infrastructure and availability of teaching materials related to Physical Education. Data collection occurred through the application checklist and observation space as well as through a questionnaire with the representation of a physical education teacher per school visit. The collected data were processed and analyzed individually by means of absolute frequency. The results indicate that, although the schools offer physical education classes, this course still suffers from the lack of adequate space and the lack of teaching materials, which hinders the work of teachers and thus interfere in the interest of students. Thus, we note that the situation of Physical Education still needs attention and improvement to optimize the work of teachers and to enable better experiences for students. This led us to conclude that the infrastructure of schools in Bayeux-PB is not appropriate for the attainment of physical education classes and, in many schools, the materials are not available as there are varied and in sufficient quantity to conduct classes good quality.

Keywords: physical education. Physical space. School. Infrastructure. Material Pädagoge.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Exemplo de piso do tipo Asfáltico.....	23
Figura 2 – Exemplo de piso do tipo Cimentício.....	24
Figura 3- Exemplo de piso do tipo Monolítico.....	24
Figura 4 – Exemplo de piso do tipo Sintético.....	24
Figura 5 – Exemplo de piso do tipo Saibro.....	25
Figura 6 – Exemplo de piso do tipo Emborrachado.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - A escola possui quadra?.....	30
Tabela 2 – E onde ocorrem as aulas de Educação Física?.....	31
Tabela 3 – O local é coberto?.....	32
Tabela 4 – Como é o piso do local das aulas?.....	32
Tabela 5 – Possui marcação para futebol, handebol, basquete e voleibol?.....	33
Tabela 6 – As escolas contam com rede de proteção ao redor dos locais das aulas?.....	33
Tabela 7 – A escola possui bebedouros e banheiros próximos ao local de acontecimento das aulas de Educação Física?.....	34
Tabela 8 – Possui acesso para portadores de necessidades especiais? (se a escola possuir pessoas nesta condição).....	34
Tabela 9 – O espaço para aulas é livre de materiais que possam prejudicar o andamento das mesmas ou o bem estar e integridade física do aluno?.....	35
Tabela 10 – Possui espaço para atividades alternativas como dança, lutas, ginástica, atletismo e natação?.....	36
Tabela 11 – A escola possui material pedagógico para aulas de Educação Física? (bolas, redes, bambolês, colchonetes, artigos para ginástica, atletismo e lutas).....	36
Tabela 12 – O quê?.....	37
Tabela 13 – A Escola oferece espaço para guardar o material pedagógico das aulas de Educação Física?.....	37
Tabela 14 – Este espaço é adequado?.....	38
Tabela 15 – A maioria dos alunos participa das aulas? Se não, por quê?.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	15
2.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	18
3 REVISÃO DE LITERATURA: qualidade na prática em Educação Física.....	21
4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BAYEUX/PB: análise dos dados e discussão dos resultados.....	28
4.1 AS CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA E DO MATERIAL PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BAYEUX/PB.....	29
4.2 A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA E DO MATERIAL PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BAYEUX/PB.....	35
5 CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES.....	46
ANEXOS.....	52

1 INTRODUÇÃO

A escola tem papel fundamental na formação da sociedade, sendo esta a corresponsável por aprimorar o cidadão responsável pelo amanhã. A escola pública tem papel mais significativo, pois é importante na oferta de subsídios para a evolução da população de menor poder aquisitivo, o que poderia levar ao desenvolvimento do país, atribuindo a este o valioso papel da educação. Como afirmado por Thomaz e Oliveira (2009, p.9):

O papel da escola não é só propiciar o conhecimento intelectual que faz parte de sua grade curricular. Seu papel vai além, cabe-lhe preparar os jovens para o futuro. E, se a pretensão é transformar o futuro para uma sociedade mais justa e igualitária, urge preparar os educandos para tal, para que não seja apenas um cidadão de papel, mas que saibam serem cidadãos de fato e de direito, em todo tempo e lugar.

Assim, “o espaço escolar não deve apenas preocupar-se com a formação intelectual do educando, mas também e principalmente, com a sua formação enquanto ser humano ético, participativo, realizado no campo pessoal e profissional” (THOMAZ; OLIVEIRA, 2009, p.9).

Hoje é possível inferir que a prática da Educação Física também objetiva o desenvolvimento da socialização, da integração, a importância de educar o corpo, a cooperação, espírito de equipe, interesse pelas atividades físicas, o respeito às regras (sendo este trabalhado quando se propõe jogos em competições) e o interesse e absorção do conteúdo através do lúdico (REZENDE et al, 2009).

A Educação Física consiste numa disciplina responsável pelo auxílio no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, além de ser o estímulo inicial para uma personalidade voltada para o movimento em detrimento ao sedentarismo.

Considerando a afirmação supracitada, podemos, então, imaginar que o incentivo à prática de exercícios físicos diminuiria, posteriormente, os gastos com a Saúde, se desde cedo as crianças forem orientadas quanto aos bons hábitos de vida, sua qualidade de vida tende a melhorar. Rezende et al. (2009) alerta para a ocorrência de obesidade infantil quando a prática de atividades físicas torna-se ausente na vida das crianças, o que aumenta as chances de desenvolvimento de doenças relacionadas aos maus hábitos de vida. Para isso, deve ser de relevante importância que as escolas ofereçam condições para que os pequenos desenvolvam tais aptidões e costumes, “de maneira democrática e não seletiva”.

Entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (REZENDE et al., 2009, p.1)

Ainda neste aspecto, observemos então a visão dos alunos em relação à importância atribuída às aulas de Educação Física no ambiente escolar. De acordo com Betti e Liz (2003), em pesquisa realizada com alunas da 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental, a Educação Física aparece como a disciplina que elas mais gostam atribuindo o sentimento “gosto muito” a tais aulas, além de conferirem a esta disciplina os benefícios associados ao desenvolvimento corporal. Assim, tomando este estudo como exemplo, podemos observar a importância da Educação Física nas escolas e o sentimento que os alunos nutrem por ela, sendo então, dever importante do Município garantir que estas aulas tenham condições de acontecer seja pela garantia do espaço físico como pela valorização do profissional responsável por desenvolvê-la.

Nesse sentido, passamos a questionar: quais as condições dos materiais pedagógicos e da infraestrutura das escolas do município de Bayeux/PB para a prática de Educação Física, na percepção dos professores da disciplina, e como essas condições interferem nas aulas?

A partir desse questionamento, definimos como objetivo geral:

- Analisar as condições da infraestrutura e do material pedagógico na aula de Educação Física da rede municipal de ensino de Bayeux-PB.

E como objetivos específicos:

- Identificar a situação e a disponibilidade de espaços físicos voltados à prática de aulas de Educação Física das escolas na percepção dos professores;
- Identificar as condições e a disponibilidade de materiais pedagógicos na percepção dos professores;
- Analisar o impacto das estruturas físicas e material pedagógico no desenvolvimento das aulas.

Acreditamos que se a Educação Física for trabalhada em conjunto com as outras disciplinas, desenvolve o aluno em sua ampla possibilidade profissional e social.

Assim, o presente trabalho pode vir a contribuir com o poder executivo público do município de Bayeux/PB, indicando a realidade vivida pelos professores e alunos nas escolas públicas municipais. Desta maneira, a sociedade será beneficiada, pois, com o mapeamento e análise das condições das escolas há como acompanhar as melhorias, propostas ao longo dos tempos e, ainda, exigir a devida importância à educação. Sendo beneficiados também os professores, já que poderá ser possível uma reorganização na prioridade destinada à manutenção e qualificação das escolas e dos materiais propostos pelos professores de Educação Física em suas aulas, favorecendo assim a atuação do docente.

Nesse sentido, este trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro é este capítulo introdutório no qual apresentamos o tema, a problemática e os objetivos de nosso estudo. O segundo capítulo trata da história da Educação Física até o momento atual. O terceiro capítulo aborda a questão da qualidade na prática das aulas de Educação Física. No quarto capítulo, apresentamos e discutimos os resultados da pesquisa de campo realizada em 12 (doze) escolas públicas municipais de ensino fundamental das 28 (vinte e oito) existentes. E, por fim, no quinto capítulo apresentamos as considerações finais de nosso trabalho.

2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com Soares (2009, p. 1),

tudo começou quando o homem primitivo sentiu a necessidade de lutar, fugir ou caçar para sobreviver. Assim, o homem à luz da ciência executa os seus movimentos corporais mais básicos e naturais desde que se colocou de pé: corre, salta, arremessa, trepa, empurra, puxa e etc.

Nesse sentido, podemos afirmar que a prática de atividades físicas está inserida no cotidiano do comportamento humano desde muito tempo, sendo construída de diversos modos, de acordo com sua necessidade e finalidade estabelecida em cada momento da história da civilização, passando por atividade executada no cotidiano do homem primitivo assegurando-lhe a sobrevivência, chegando à forma de preparação para guerra e meio de promover a saúde, até a Educação Física atrelada ao desporto de competição.

Atualmente, para compreendermos o conceito de Educação Física é importante conhecer a influência que as diferentes civilizações exerceram sobre ela ao longo dos séculos, uma vez que cada cultura determinou um método de Educação Física diferenciado, que em muitos casos ainda se perpetua.

Desse modo, a Educação Física veio sofrendo modificações ao longo do tempo e, neste capítulo, destacaremos alguns momentos relevantes para a influência da mesma para os dias atuais. Dentre esses períodos, destacamos as escolas Alemã, Sueca e Francesa e a Educação Física Higienista e a Desportiva.

A) A Escola Alemã

Na Alemanha acreditava-se que a ginástica deveria ser ministrada todos os dias e a todos, homens, mulheres e crianças para assim desenvolver a preocupação com o corpo e com o local onde se vive. O patriotismo, baseado nas leis da fisiologia, torna-se uma característica deste período (SOARES, 2007).

Seguindo os passos de Johann G. Fichte, pai do idealismo alemão, outro idealizador da ginástica alemã foi Friederich Ludwig Jahn (1778-1825). Este manteve suas convicções nacionalistas, as quais o levaram a desenvolver o seu sistema de ginástica baseado na aplicação de jogos para o desenvolvimento da rivalidade social, além da ênfase às lutas com a finalidade de manter o indivíduo preparado para a guerra. Na prática de suas técnicas de

exercícios Jahn criou obstáculos que seriam as versões primitivas dos atuais aparelhos de ginástica (SOARES, 2007).

A ginástica baseada nas filosofias de Jahn fundamenta-se na preocupação de tornar os corpos ágeis, fortes e robustos, uma aplicação de ginástica voltada para as massas. Assim, o caráter médico higienista completa-se com a moral burguesa e dissemina a ideologia deste sistema onde o corpo sempre obteve atenção, inclusive o feminino, já que era delas que nasciam “os filhos da pátria” (SOARES, 2007).

B) A Escola Sueca

A Escola Sueca foi idealizada para extrair vícios da sociedade que viessem a prejudicar o andamento da aplicação dos métodos de conservação dos corpos e dos bons costumes. A preocupação em “criar” uma sociedade organizada, forte, saudável se fazia necessária para garantir a existência de bons operários e soldados, já que a ameaça de guerra se fazia presente (SOARES, 2007).

Soares (2007) comenta a existência da escola sueca e afirma que Pehr Henrick Ling (1776-1839) foi o idealizador do modelo de ginástica na Suécia e a dividiu em quatro partes:

- Pedagógica ou Educativa – voltada para a saúde evitando vícios posturais e doenças, todos deveriam praticá-la independente de sexo, idade ou condições sociais.
- Militar – baseada na pedagógica, mas acrescentando também exercícios propriamente militares como tiro e esgrima com a finalidade de formar o soldado.
- Médica e Ortopédica – também baseada na pedagógica, com a finalidade de curar enfermidades com a aplicação de movimentos especiais de acordo com cada caso.
- Estética – que visava o desenvolvimento harmonioso do corpo e era completada pela dança e por movimentos suaves que proporcionam graça ao corpo.

Ling idealizou uma ginástica com objetivos higiênicos e médicos, de saúde e reabilitação e, em 1813, fundou o Real Instituto Central de Ginástica de Estocolmo, onde aplicou as suas teorias.

O método sueco baseia-se num trabalho analítico, bastante rígido, com uma progressão harmônica de todo o corpo, exercícios simétricos moderados e de fácil compreensão, realizados com uma dificuldade progressiva e, de preferência, sem aparelhos, em pé e obedecendo a uma voz, embora também existam alguns exercícios com aparelhos simples: cambalhotas, suspensões, equilíbrios, etc. Tudo isso se amparava no estudo de base

biológica das formas e efeitos dos exercícios; trata-se de uma ginástica para todos os públicos (OLIVEIRA, 1985).

C) A Escola Francesa

Na primeira metade do século XIX surge na França a ginástica, baseada nas idéias dos alemães Jahn e Guts Muths, D. Francisco de Amoros y Ondeano, seu fundador, além de seguir os preceitos de preocupar-se com o corpo físico também abrange valores morais e patriótico. Praticar exercícios tornaria o homem além de mais forte, habilidoso, veloz, flexível e também mais corajoso, capaz de suportar melhor variações de clima, perigos e obstáculos da vida (SOARES, 2007).

A grande gama de qualidades aprimoradas e desenvolvidas na sociedade seria conseguida pela ginástica, ou seja, não havia impacto sobre a ordem social, seria possível promover a saúde, desenvolver cidadãos preparados para guerras ou até mesmo aumentar a riqueza da população e do Estado pela maior disposição para o trabalho. Assim, a ginástica na Europa do século XIX promovia os benefícios para o corpo físico e instigava valores e comportamentos socialmente necessários ao desenvolvimento do Estado.

D) A Educação Física Higienista

A Educação Física Higienista foi iniciada no final do século XIX, era voltada para a elite agrária e, posteriormente, também para a elite burguesa. Esta, idealizada pelos médicos higienistas, foi responsável por desenvolver a ideia de corpo saudável, robusto, disciplinado em uma sociedade asséptica, limpa, ordenada e moralizada, sendo esta considerada a solução para a cura dos males que afligiam a sociedade da época (SOARES, 2007).

Com o início da República, a educação das elites é colocada em prática por meio de ações intervencionistas apoiadas pelo Estado. Estas ações objetivavam, em nome da saúde, popularizar normas para manter uma vida saudável e, assim, o desenvolvimento da sociedade. Esta popularização torna-se difundida nesta época, pois é a partir dela que os médicos começam a participar de ações administrativas no país (SOARES, 2007).

De acordo com Soares (2007), dentre as normas difundidas nesta época, encontram-se a realização de exame físico nos alunos, exercícios ao ar livre diariamente, boa alimentação, repouso adequado, trabalho metódico e escolas adequadas higienicamente. Estes exercícios ao ar livre, denominados ginástica natural, eram propostos por médicos e pedagogos, pois apenas

o cumprimento dos afazeres escolares contribuía de maneira desfavorável ao desenvolvimento da criança. A ginástica metódica, que desenvolvia forças físicas e atribuía amplitude aos movimentos também foi incentivada, pautada nos moldes da ginástica sueca idealizada por Ling.

Para o autor, ao defenderem a bandeira da Escola Nova, pedagogos começaram a utilizar o discurso dos médicos e a apoiar a implementação de mudança na educação do país. Esta mudança se apoiava, também, numa educação física, intelectual e moral.

E) A Educação Física Desportiva

Sem dúvida, o modelo que ficou difundido com maior generalização foi o de Listello que trouxe a Educação Física desportiva, fundada nos princípios que haviam norteado os franceses anos antes. Seu modelo de aula era dividido em partes: aquecimento, exercícios de flexibilidade e desenvolvimento muscular, exercícios de agilidade e energia, e aplicações desportivas (OLIVEIRA, 1985).

Inclusive, podemos afirmar que as aplicações desportivas são ensinadas até hoje nas escolas brasileiras. De acordo com a nossa própria experiência acadêmica e profissional, vivenciadas nos anos de ensino fundamental e médio, tivemos contato com este modelo de aulas que se caracterizavam pela divisão dos bimestres para cada esporte, como exemplo: no primeiro bimestre se estudava as regras do vôlei e em seguida se realizava aulas práticas na quadra, no segundo bimestre era estudado o basquete, no terceiro o handebol e, no último o futsal.

2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

É sabido, de grande parte da população, que todo novo, ao longo do tempo, sofre influências e críticas relativas à sua forma de condução. Com a Educação Física não foi diferente. Desde seu surgimento, como método caracterizado na Europa, até seus dias atuais, podemos nos deparar com uma disciplina, hoje, muito mais abrangente. As modificações sofridas pela Educação Física no Brasil são relatadas a seguir com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física (BRASIL, PCN, 1998).

Como discutimos anteriormente, a Educação Física sofreu influência de instituições militares e da classe médica, fazendo com que o indivíduo incorporasse o conceito de corpo saudável. Apesar desta preocupação com o corpo físico e a ideia de higiene difundida, havia

resistência pela elite na execução dos trabalhos físicos pela associação deste com o trabalho escravo, o que “diminuiria” os indivíduos desta classe. Por este motivo, a introdução da obrigatoriedade da Educação Física nas escolas encontrava uma barreira.

Em 1882, na proposta de Reforma do Ensino, o então parlamentar Rui Barbosa, através do Projeto 224 — Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública, destacou a importância da saúde do corpo para a saúde intelectual e defendeu a implantação da, ainda denominada ginástica, nas escolas, assim como a equiparação de salários dos professores desta com os das demais disciplinas.

Assim, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo incluíram a ‘ginástica’ em seus currículos, ainda baseada nos métodos europeus. No entanto, a efetiva prática desta disciplina era de difícil execução já que a quantidade de profissionais para o trabalho em Educação Física Escolar era muito restrita. Apenas na elaboração da Constituição, no ano de 1937, é que a Educação Física é descrita como prática educativa obrigatória e ganha mais espaço nas escolas brasileiras, inclusive pelo motivo de que nesta década fomenta-se a ideia de fortalecimento do trabalhador, a fim de melhorar sua capacidade de produção em benefício da coletividade.

Após longos debates durante anos acerca do sistema de ensino brasileiro, no ano de 1961 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) houve, então, a obrigatoriedade do ensino de Educação Física nos ensinos primário e médio, desta vez com maior caráter esportivo. O Método Desportivo Generalizado contrapõe-se ao antigo ensino da ginástica e é mais voltado a objetivos próprios com adequação às práticas pedagógicas.

Já na década de 1970, era mais estreita a relação entre a Educação Física e o governo militar, este investiu nesta disciplina para difundir valores nacionalistas a fim de integrar os estados para a segurança nacional, além de formar um exército forte e saudável a contribuir para a força de trabalho. Neste período, ainda, a busca por talentos para competições dentro e fora do país também era intensa. Nesse contexto, a prática esportiva era iniciada a partir da quinta série do 1º grau tornando-se um dos eixos fundamentais do ensino.

Com a frustração do método que atribuía à escola o papel de desenvolver esportistas de alto nível, já que o Brasil não havia se tornado uma nação olímpica, nos anos de 1980, a Educação Física escolar se voltou para os alunos de primeira a quarta séries e também para os de pré-escola, assim, o enfoque agora era o desenvolvimento psicomotor do aluno.

Sob influência das teorias críticas da Educação a relação da Educação Física com a sociedade passou a ser discutida. Desta maneira, a reavaliação do aspecto biológico visava, então, expandir a área de atenção para contemplar também outras dimensões como a

psicológica, social, cognitiva e afetiva, e o aluno passou a ser visto como ser integral. Outro aspecto reavaliado foi a extensão dos objetivos educacionais. Neste aspecto, a prática de atividade física para a formação de um físico que melhoraria sua capacidade intelectual deixa de ser o foco, enfatizando-se que os alunos não deveriam mais ser vistos como seres passíveis de adestramento, devendo então ser inseridos pressupostos pedagógicos mais humanos. Além disso, os conteúdos deveriam ser mais diversificados, deixando-se de priorizar apenas os exercícios e os esportes.

Atualmente, a Educação Física é tida como articuladora de diferentes teorias psicológicas, sociológicas, pedagógicas e concepções filosóficas, ou seja, ela busca atingir as diversas dimensões do ser humano. Mesmo com todo progresso atingido, na escola a Educação Física ainda é tratada com “marginalidade”, onde há, muitas vezes, distanciamento do professor desta disciplina dos demais, sobretudo nos momentos de planejamento, discussão e avaliação do trabalho. O que se torna uma perda grande, pois, o professor de Educação Física tem contato diferenciado com os estudantes, já que os mobiliza nos campos emocional, físico, intelectual e afetivo, e, portanto, tem maior conhecimento de seus alunos.

3 QUALIDADE NA PRÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao buscarmos respaldo na legislação vigente para discutirmos a questão da qualidade para a realização das aulas de Educação Física, não é possível encontrar parâmetros que definam o espaço ideal para a prática desta disciplina, nesse sentido, buscamos identificar nos documentos legais e normativos para a educação brasileira o que eles tratam sobre a qualidade na infraestrutura e no ensino a ser ministrado nas escolas brasileiras

Segundo Freire (1989 apud. DAMAZIO; SILVA, 2006), de acordo com a Lei nº 5.692/1971 (Lei de Diretrizes e Bases do ensino de 1º e 2º graus), e o Decreto Federal nº 69.450/71, era possível acomodar 50 crianças num espaço de 100 metros². Ou seja, a possibilidade de correr ou até girar com os braços abertos era impossível de acontecer.

Para nós, a questão do espaço para a realização das aulas é um dos fatores relevantes. Sobre isso, podemos afirmar que a falta de parâmetros claros que definam o espaço físico e a qualidade necessária para a realização das aulas de Educação Física é um dos entraves para que se alcance a qualidade educacional almejada pela sociedade brasileira e preconizada na Lei nº 9.394/1996, atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

O que podemos observar nas escolas é a existência de locais pouco apropriados ou ainda em fase de adaptação ao recebimento de alunos, onde estes possam ter seus direitos garantidos e as condições para as práticas educativas sejam respeitadas. Assim, a maior preocupação observada parece ser o abrigo do maior número de alunos com um menor custo de manutenção. Isto tende a prejudicar o trabalho dos profissionais, em especial dos de Educação Física.

A escola prega, atualmente, a preocupação com o meio ambiente e deseja motivar os alunos a preservá-lo, mas poucas escolas dispõem de espaços verdes com hortas ou qualquer contato com a natureza. Desse modo, nos perguntamos como os alunos irão despertar sentimentos que não têm oportunidade de exteriorizá-los?

Nesse sentido, neste capítulo abordamos algumas formas de se pensar a estrutura dos locais para a realização das aulas de Educação Física.

Analisando a educação brasileira em seu aspecto legal, podemos afirmar que um dos princípios do ensino brasileiro é a “garantia de padrão de qualidade” das escolas de acordo com o inciso IX, do artigo 3º da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB). A definição dessa qualidade ficou mais explícita nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, DCNGEB, 2010) definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) que reafirmam os princípios expressos na LDB e

afirmam que a escola brasileira “[...] tem de garantir a democratização do acesso, a inclusão, a permanência e a conclusão com sucesso das crianças, jovens e adultos na instituição educacional, a aprendizagem para continuidade dos estudos e a extensão da obrigatoriedade e da gratuidade da Educação Básica” (BRASIL, DCNGEB, 2010, art. 1º).

Para tanto, é preciso garantir a qualidade social da educação e das escolas a partir da “garantia de padrão de qualidade, com pleno acesso, inclusão e permanência dos sujeitos das aprendizagens na escola e seu sucesso, com redução da evasão, da retenção e da distorção de idade/ano/série, resulta na qualidade social da educação, que é uma conquista coletiva de todos os sujeitos do processo educativo” (BRASIL, DCNGEB, 2010, art. 8º).

De acordo com as Diretrizes, a escola com qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem e afirma que para que a educação escolar se concretize, faz-se necessário que se tenha

[...] um padrão mínimo e insumos, que tem como base um investimento com valor calculado a partir das despesas essenciais ao desenvolvimento dos processos e procedimentos formativos, que levem, gradualmente, a uma educação integral, dotada de qualidade social:

I – creches e escolas que possuam condições de infraestrutura e adequados equipamentos [...] (BRASIL, DCNGEB, 2010, art. 10 – grifos nossos).

E isso é exigência para a escola como um todo e, para nós, também se aplica às aulas de Educação Física, uma vez que esta é uma das disciplinas obrigatórias que fazem parte da estrutura curricular da Educação Básica, de acordo com o parágrafo 3º do artigo 26 da LDB.

Como afirmamos, na prática da Educação Física o espaço é de importante relevância, pois se trata de um dos meios de trabalho do profissional. Assim, discutimos alguns aspectos importantes para garantir a qualidade necessária para a realização das aulas, a partir da discussão do espaço ideal e da infraestrutura adequada das escolas.

Primeiramente, há a necessidade de que exista uma quadra poliesportiva para que os alunos possam ter acesso à vivência das diversas modalidades esportivas, além de um espaço para a realização de outras atividades relacionadas à Educação Física como ginástica, lutas, dança e jogos.

A quadra precisa ser coberta para que sejam evitados contratempos pela variação climática e deve possuir acesso para todos os alunos, portadores de necessidades especiais ou não. Sobre as pessoas com deficiência, é preciso lembrar que a escola tem a função de ensinar os alunos a conviver com as diferenças e, assim, auxiliar no desenvolvimento da sociabilidade. Nesse sentido, é papel das disciplinas incluir todos os alunos nas práticas

educativas realizadas no espaço escolar. E com a Educação Física isso não é diferente. Assim, é preciso incluir os gordinhos e os baixinhos, e também os que têm alguma deficiência física ou mental nas aulas (SANTOMAURO, 2008).

Além disto, Pereira e Moulin (2006, p.71) recomendam que

[...] O local deve possuir boa iluminação, boa ventilação, temperatura agradável. O piso (da sala, quadra, pista) deve ser adequado à prevenção de quedas (não derrapante, isento de buracos, livre de objetos em que se possa tropeçar). A utilização do espaço deve favorecer boa visibilidade do professor e audição dos comandos e orientações para as atividades.

O tipo de piso empregado nesta quadra vai depender do tipo de esporte para qual a quadra é destinada. De uma maneira geral, Quinália (2004) comenta que os pisos asfálticos (FIGURA 1) são preferíveis em relação aos cimentícios (FIGURA 2), pois são mais macios enquanto que estes últimos têm menos capacidade de absorver impactos. Já os pisos monolíticos (FIGURA 3) absorvem bem impactos e dispensam acabamentos. E os sintéticos (FIGURA 4) são recomendados por amortecerem impactos além de protegerem os usuários nas quedas e oferecerem diversidade de cores (nesta categoria incluem-se os gramados sintéticos). De qualquer maneira, o piso deve proporcionar conforto e segurança. Ao se tratar de pistas de atletismo, o ideal é que as mesmas tenham superfície rugosa e antiderrapante. Para as quadras de tênis, o piso do tipo saibro (FIGURA 5) é muito utilizado, mas tem sido substituído devido seu alto valor de manutenção. Há, ainda, o piso do tipo emborrachado (FIGURA 6) que é ideal para colégios, clubes e ginásios cobertos. O piso de borracha ajuda, também, na absorção dos impactos.



Figura 1 – Exemplo de piso do tipo Asfáltico, este possui uma ótima durabilidade e é ideal para quadras muito utilizadas e não cobertas.

Fonte: (UFSC, 2006).



Figura 2 – Exemplo de piso do tipo Cimentício, este é ideal para quadras pouco utilizadas e possui ótima durabilidade.

Fonte: (UFSC, 2006).



Figura 3 – Exemplo de piso do tipo Monolítico

Fonte: (UFSC, 2006).



Figura 4 – Exemplo de piso do tipo Sintético, este piso é de fácil instalação e baixo custo de manutenção. Fonte: (Fair Play, 2010)



Figura 5 – Exemplo de piso do tipo Saibro.
Fonte: (UFSC, 2006).



Figura 6 – Exemplo de piso do tipo Emborrachado
Fonte: (UFSC, 2006)

Além do aspecto relacionado às quadras, outro que tem relevante importância é a instalação de banheiros e bebedouros próximos ao local de acontecimento das aulas práticas. Sobre a importância da existência de bebedouros próximos ao local das aulas práticas, justifica-se em razão da necessidade de ingestão de água para repor o líquido e evitar a desidratação. Sobre esse assunto, Guerra (2009, p. 167) afirma: “Com o aumento da atividade muscular ocorre um incremento da produção de calor no organismo, que é dissipado em parte pela produção de suor. Para se prevenir a desidratação é necessário repor estes líquidos

rapidamente”. E uma vez que os alunos precisam beber bastante água durante as aulas, faz-se necessário, também, que existam banheiros próximos aos locais de realização das mesmas.

Neste aspecto, as escolas que oferecem esta realidade respeitam as necessidades fisiológicas individuais de cada aluno, além de oferecer condições de saúde através da reidratação adequada. Nesta situação, o aluno não necessita adiar a ingestão de líquidos pela falta de proximidade com os bebedouros ou, ainda, sofrer com a dificuldade de utilizar sanitários pela distância destes com o local das aulas.

Para a garantia da qualidade das aulas, outro ponto importante é a existência de recursos materiais que auxilia no trabalho do professor e facilita a aprendizagem por parte dos alunos. Larentis (2005, p.1) afirma que “dentro da área da Educação Física o material pedagógico é muito importante para o desenvolvimento das habilidades motoras [...]”.

Dentre os materiais pedagógicos necessários à realização de aulas de Educação Física de boa qualidade, podemos citar a necessidade das escolas possuírem, por exemplo, bolas de todas as modalidades esportivas (futebol, futsal, vôlei, basquete, handebol), colchonetes, cordas, bambolês, cones, materiais de ginástica (massas, fitas, bola, trave de equilíbrio), berimbau, pandeiro, equipamento de som para aulas de dança, matérias inerentes à prática de jogos de cada região (pião, pipa, bolas de gude), xadrez, damas etc. Além da importância das escolas possuírem esses materiais, queremos destacar que se faz necessário que os mesmos estejam em boas condições de uso e que existam em quantidade suficiente para que garantam a realização das aulas.

Outro ponto importante é sobre o local onde os materiais pedagógicos devem ser guardados. A relevância desse local reside no acesso aos mesmos por parte de professores e alunos; bem como na garantia de que esses materiais estarão protegidos, desse modo, é possível conferir boas condições de uso e uma maior vida útil dos mesmos. Infelizmente, esse não é um ponto que é valorizado em todas as escolas. Em muitas delas não há um local apropriado para o armazenamento desses materiais. Em outros casos, o local é apropriado, mas os materiais de Educação Física acabam dividindo espaço com outros materiais diversos. Como afirmam Damazio e Silva (2008, p. 191), “frequentemente, o espaço para guardar esses recursos pedagógicos é compartilhado com materiais de construção, banda, almoxarifado e outros. Estes ambientes ou armários não costumam ficar próximos ao local das aulas, dificultando ainda mais o trabalho do professor”.

Segundo Sebastião e Freire (2009), quando os materiais pedagógicos são inexistentes ou não são disponibilizados, muitos profissionais recorrem à adaptação de materiais para a realização de suas aulas, a partir de produtos recicláveis ou de baixo custo financeiro para

substituir outro material oficial. A utilização destes materiais alternativos, muitas vezes, é justificada pela “ausência, falta de diversidade ou reduzida quantidade de materiais para as aulas de Educação Física, colocando em evidência a preocupação dos professores em garantir uma aula com estímulos variados” (SEBASTIÃO; FREIRE, 2009, p. 10).

Para que sejam minimizadas as condições em que o professor tem que adaptar seus materiais, seria ideal que todas as escolas possuíssem o mínimo de material adequado à prática das diversas opções de lazer e atividades propostas pelos professores de Educação Física. Assim, materiais mínimos para atividades de lutas, ginástica, dança, jogos regionais e esportes deveriam compor o acervo de materiais pedagógicos para a disciplina de Educação Física.

Um último ponto que queríamos abordar diz respeito à falta de estímulo para as aulas de Educação Física. Martineli et al (2006), em pesquisa realizada com alunas do ensino médio, apontam que a maior causa de falta de estímulo para as aulas de Educação Física é o direcionamento das atividades para a prática esportiva de, muitas vezes, futebol, handebol, vôlei e basquetebol e por estes esportes serem transmitidos apenas em caráter prático. As alunas afirmam que gostariam de ter mais conhecimento da teoria antes de iniciar o jogo. Além disto, a possibilidade de opinar quanto ao tipo de atividade a ser explorada nestas aulas seria interessante, pois assim os alunos poderiam demonstrar que tipo de atividade mais lhes apetece e contribuir para o aumento do entusiasmo pelas aulas de Educação Física. Nesta mesma pesquisa, as alunas foram questionadas quanto ao tipo de atividade que mais lhe interessaria e as sugestões como atividades alternativas foram: “ginástica, atletismo, ginástica olímpica, dança, natação e yoga.” (MARTINELI et al, 2006, p. 17).

Assim, é possível perceber que quanto maior é a possibilidade de o aluno ter contato com os mais diversificados tipos de esportes e atividades desportivas maior será seu interesse em participar das aulas, já que ele o fará por prazer e não mais por obrigação.

Daí, entendemos que além dos espaços e dos materiais disponíveis para a realização de suas aulas, os professores precisam se preocupar, também, com a seleção e organização dos conteúdos a serem vivenciados com os alunos, bem como com a metodologia adequada para a abordagem dos mesmos.

4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BAYEUX/PB: análise dos dados e discussão dos resultados

Objetivando analisar as condições da infraestrutura e do material pedagógico disponíveis nas escolas da rede pública municipal de ensino de Bayeux-PB, no que se refere à realização das aulas de Educação Física, realizamos pesquisa de campo em 12 (doze) escolas municipais das 28 (vinte e oito) existente para a coleta dos dados relevantes ao nosso estudo.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva pelo fato de obter dados mediante contato direto do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nesta abordagem de pesquisa, procuramos entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação pesquisada e a partir daí situamos a interpretação dos fenômenos estudados (NEVES, 1996). É descritiva, segundo Hochman et al (2005, p.4), por tratar-se de “um estudo que descreve a caracterização de determinado aspecto, com relação ao espaço, vise encontrar uma associação com distribuição geográfica, urbana, rural ou ainda uma associação com fatores como sexo, idade, etnia, condições sócio-econômicas, dentre outras”. E é analítica, pois pretendeu verificar uma hipótese.

Trata-se também de um estudo quantitativo por quantificar o número de escolas que possuem ou deixam de possuir a estrutura física ou o material pedagógico questionado pelo pesquisador no momento da coleta de dados. Gatti (2004) caracteriza os dados quantitativos em três modos: categóricos, ordenados e métricos. O presente estudo é do tipo quantitativo categorial, pois neste tipo os dados são colocados em classes e verificada a frequência destes nas classes (GATTI, 2004).

Os dados foram coletados no período de 15 de outubro de 2011 à 30 de outubro de 2011, por meio de visitas as escolas municipais de Bayeux/PB. A amostragem das escolas visitadas foi do tipo não probabilística intencional, onde foram selecionadas 12 (doze) de 28 (vinte e oito) escolas públicas municipais, usando como critério a seleção de uma escola de ensino fundamental por bairro. Em cada escola, contamos com a representação de um professor de Educação Física, presente no momento da coleta.

Esta pesquisa foi realizada após consentimento da Secretária Municipal de Educação e a partir do consentimento de professores de Educação Física das escolas visitadas, através da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido.

Os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa foram um *checklist* (APÊNDICE A), elaborado a partir do estudo de Damazio e Silva (2008) o qual aborda a

importância do espaço físico para as aulas de Educação Física, e um questionário direcionado aos professores de Educação Física das escolas visitadas (APÊNDICE B).

O checklist foi preenchido a partir das repostas dos professores e versava sobre os espaços destinados às aulas de Educação Física e sobre a existência e as condições dos materiais pedagógicos desta disciplina e dos locais onde estes são armazenados.

Este primeiro instrumento foi utilizado para nos auxiliar a analisar a infraestrutura e as condições em que acontecem as aulas de Educação Física nas escolas.

Como afirmamos, o estado de conservação dos locais das aulas e dos materiais utilizados nelas são variáveis importantes na determinação da qualidade e do bem estar dos alunos.

O segundo instrumento utilizado foi um questionário composto por questões abertas e fechadas (APÊNDICE B), direcionado aos professores de Educação Física. Este questionário foi utilizado com o objetivo de analisar as condições disponíveis para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, a partir da visão do profissional, bem como para analisar o impacto destas condições nas aulas. O intuito do contato com o professor, foi buscar perceber os possíveis efeitos negativos causados nas aulas pela suposta deficiência das condições de execução das aulas de Educação Física.

A análise quantitativa dos dados foi feita por meio de descrição do número de escolas que possuem condições adequadas para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, assim como também foram quantificados os materiais pedagógicos disponíveis. Estas informações foram extraídas do *checklist* e também do questionário direcionado aos professores, já que ambos instrumentos forneciam tais dados. Qualitativamente as escolas foram avaliadas quanto à qualidade dos espaços destinados às aulas de Educação Física e quanto aos materiais pedagógicos. Assim, pretendia-se chegar a um diagnóstico da situação desta disciplina no município de Bayeux-PB.

Com base nos dados coletados, os mesmos foram organizados em tabelas que facilitaram a análise pelo pesquisador por meio de frequência absoluta.

4.1 AS CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA E DO MATERIAL PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BAYEUX/PB

Com o objetivo de analisar as condições da infraestrutura e do material pedagógico disponível nas escolas para a realização das aulas de Educação Física, com vistas a identificar a situação e a disponibilidade de espaços físicos voltados à prática dessas aulas, visitamos 12

(doze) escolas municipais de ensino fundamental da cidade de Bayeux/PB das 28 (vinte e oito) existentes e, a partir da observação dos espaços e de entrevista com os professores da escola, preenchemos o *checklist* a partir das observações feitas.

Assim, nesse tópico apresentamos e analisamos os dados coletados nas 12 (doze) escolas campo de pesquisa.

O primeiro ponto observado foi sobre a existência de quadra, onde pudemos observar que apenas 02 (duas) escolas possuem quadra de esportes, conforme Tabela 1:

Tabela 1 - A escola possui quadra?

RESPOSTA	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA%
SIM	2	16, 7
NÃO	10	83, 3

Fonte: Dados produzidos a partir da pesquisa de campo, 2011.

Como discutimos no terceiro capítulo, a existência de espaços adequados para as aulas práticas de Educação Física é uma das condições mínimas necessárias para o desenvolvimento de aulas de qualidade. Dentre os espaços adequados, a existência de quadras poliesportivas é citada por Pereira e Moulin (2006) e Quinália (2004). Na falta desses espaços, muitos professores são obrigados a realizar suas aulas em locais alternativos.

Uma inspeção com aplicação de questionários aos professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro/RJ, demonstrou que “96% destes profissionais consideram a quadra esportiva de importância fundamental no desenvolvimento de suas atividades” (TCM-RJ, 2007, p.5), o que demonstra a importância que estes espaços adequados têm para que as aulas aconteçam de forma satisfatória.

Entretanto, com base nas respostas dadas pelas escolas, constatamos que a maioria delas não possui quadra de esportes para o desenvolvimento das atividades de Educação Física. Assim, 83,3% das escolas visitadas utilizam espaços alternativos para as aulas práticas desta disciplina. Para nós, essa realidade dificulta sobremaneira a realização de aulas mais dinâmicas e com maior qualidade nas escolas.

Sobre onde ocorrem as aulas, pudemos constatar que em 58,3% das escolas as aulas ocorrem no pátio, tendo sido citados outros espaços como: quadra, terreno, campo de futebol e área anexa à escola, como podemos visualizar na Tabela 2, abaixo:

Tabela 2 - E onde ocorrem as aulas de Educação Física?

RESPOSTA	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA%
Quadra	2	16,7
Pátio	7	58,3
Terreno	1	8,3
Campo de futebol	1	8,3
Área anexa à escola	1	8,3

Fonte: Dados produzidos a partir da pesquisa de campo, 2011.

A resposta referida ao local para as aulas de Educação Física ter sido um campo de futebol ao lado da escola, na verdade, acontecem em um espaço lateral a este campo. Assim, estes alunos praticam suas atividades num local sem a mínima condição de segurança ou tecnologia. Nessa realidade os alunos sequer possuem o direito de engajar-se em esportes por não ser possível a prática destes pela falta de demarcação no território. Situação semelhante é vivida pelos alunos da escola onde as aulas ocorrem na área anexa à escola. Esta área trata-se de um local com chão de barro e cercado pelos muros da escola.

As escolas que utilizam o pátio como local para as aulas de Educação Física, disponibilizam o mesmo espaço utilizado pelos alunos para permanência livre durante os momentos de intervalo das aulas, como espaço destinado para a prática das aulas.

Na escola que a resposta foi um terreno, este conta com muros para cercar seu território e chão de cimento. Como vimos, este trata-se de um revestimento pouco aconselhável, uma vez que nas aulas práticas existe o risco de acidentes, principalmente por tratar-se de crianças que são dispostas e ativas, e o chão do local agravaria um possível machucado.

Uma inspeção feita pelo TCM-RJ (2007, p. 16) em escolas municipais do Rio de Janeiro destacou que: “em muitos casos, as aulas de educação física em quadras tornam-se para muitas crianças a única possibilidade de praticar esportes e, principalmente, o único momento de lazer”. Se é a partir da escola que deve ser criado o hábito para a prática de atividades físicas diárias em prol da saúde, o local e o momento que esta ocorre deve favorecer o despertar do aluno por esta prática. É nesse sentido que reafirmamos a importância e a necessidade que os governos municipais invistam na construção e manutenção das quadras de esportes nas escolas.

Sobre se o local de realização das aulas serem cobertos, pudemos constatar que em 75% das escolas as aulas são realizadas em espaços descobertos, conforme a Tabela 3:

Tabela 3 - O local é coberto?

RESPOSTA	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA%
SIM	3	25
NÃO	9	75

Fonte: Dados produzidos a partir da pesquisa de campo, 2011.

A falta de cobertura das quadras ou dos espaços destinados às aulas de Educação Física é preocupante, uma vez que deixa a realização das aulas práticas desta disciplina vulnerável às modificações climáticas. Desta maneira, a falta de planejamento no direcionamento dos locais para a prática destas aulas mantém o professor refém de adaptações em seu planejamento por serem necessárias modificações em dias chuvosos, ou ainda, devido à incidência direta de raios solares ser um fator desconfortável e desaconselhável para a prática de atividades físicas.

No que diz respeito ao piso dos locais em que as aulas são realizadas, foram citados pisos de cimento, barro e cerâmica, como podemos observar na Tabela 4:

Tabela 4- Como é o piso do local das aulas?

RESPOSTA	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA%
Cimento	7	58,3
Barro	3	25
Cerâmica	2	16,7

Fonte: Dados produzidos a partir da pesquisa de campo, 2011.

Nesse sentido, o que constatamos foi a inadequação dos pisos dos locais onde acontecem as aulas. Como afirmamos, os pisos dos locais onde as aulas acontecem devem ser adequados às necessidades do desenvolvimento das aulas. E como citamos anteriormente, a falta de adequação no piso pode ser a causa de agravo de acidente ou até mesmo seu causador. Sobre isso, Damazio e Silva (2008, p. 190) ainda alertam quanto ao prejuízo das quadras de barro: “a poeira provoca irritação nas vias respiratórias e impede as crianças alérgicas de participar das aulas”.

No que diz respeito à existência de marcação dos espaços para a realização dos esportes, o que pudemos constatar foi a inexistência dessas marcações nos espaços destinados à prática da Educação Física nas escolas, conforme Tabela 5:

Tabela 5 - Possui marcação para futebol, handebol, basquete e voleibol?

RESPOSTA	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA%
SIM	1	8,3
NÃO	11	91,7

Fonte: Dados produzidos a partir da pesquisa de campo, 2011.

Como demonstrado, apenas uma escola apresenta marcação em sua quadra, o que propicia a ocorrência de maior variedade de jogos neste espaço. A demarcação feita, além da finalidade esportiva, auxilia na valorização e apresentação visual. Daí a importância de que todas as escolas possuam as quadras e com as devidas demarcações para que todos os alunos tenham o acesso às diversas práticas esportivas.

Sobre se as escolas possuem rede de proteção ao redor dos locais de realização das aulas práticas, para garantir maior proteção para a realização das aulas e impedir que durante a prática de esportes a bola sai do espaço da escola, pudemos constatar que 75% delas não possui, como demonstrado na Tabela 6:

Tabela 6 - As escolas contam com rede de proteção ao redor dos locais das aulas?

RESPOSTA	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA%
SIM	3	25
NÃO	9	75

Fonte: Dados produzidos a partir da pesquisa de campo, 2011.

As poucas escolas, apenas 25%, que contam com rede de proteção ao redor das quadras ou do espaço para aulas de Educação Física oferecem uma proteção maior aos seus alunos já que impede que os estudantes saiam do local para buscar bolas que, por ventura, tenham atravessado os muros. Este aspecto é muito perigoso, pois aumenta o risco de acidentes, onde, o professor acaba por se tornar responsabilizado.

Sobre a existência de bebedouros e banheiros próximos ao local em que as aulas acontecem, constatamos que isso acontece em 50% das escolas, como pode ser visualizado na Tabela 7:

Tabela 7 - A escola possui bebedouros e banheiros próximos ao local de acontecimento das aulas de Educação Física?

RESPOSTA	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA%
SIM	6	50
NÃO	6	50

Fonte: Dados produzidos a partir da pesquisa de campo, 2011.

Assim, constatamos que metade das escolas visitadas dispõe de instalações sanitárias e bebedouros próximos para os alunos. Como afirmamos, a importância de hidratação durante e após a prática de atividades físicas já foi bastante estudada e fundamentada. Sobre esse assunto, Guerra (2009) afirma a importância da ingestão de líquidos durante a prática de atividades físicas, pois faz-se necessário que os alunos bebam água para manter a hidratação do corpo.

Quando se trata de crianças a preocupação deve ser ainda maior, pois, diferente do adulto, as crianças parecem ter mais dificuldade em administrar a sensação de sede. A necessidade de ir ao banheiro também é importante, pois, a falta de local apropriado pode levá-los a procurar lugares alternativos ou não conseguir conter sua necessidade, ambos tornam-se constrangedores para o aluno.

Sobre se os locais destinados às aulas de Educação Física possuem acesso para as pessoas com deficiência, pudemos constatar que 66,7% das escolas garantem o acesso de todos os alunos às aulas, conforme Tabela 8:

Tabela 8 - Possui acesso para portadores de necessidades especiais? (se a escola possuir pessoas nesta condição).

RESPOSTA	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA%
SIM	8	66,7
NÃO	4	33,3

Fonte: Dados produzidos a partir da pesquisa de campo, 2011.

Sendo uma questão de direito todas as crianças participarem das aulas, o acesso para portadores de necessidades especiais deve ser imprescindível, caso contrário, pode ser entendido como ato discriminatório e impedir o aluno do convívio com os outros no momento da aula. Tal adaptação deve ser igualmente estendida a banheiros e outras dependências. As

33,3 % das escolas que não possuem tal adaptação precisam passar por reformas para garantir a universalidade do acesso.

Sobre se o espaço para as aulas é livre de materiais que possam prejudicar o andamento das aulas e por em risco o bem estar e integridade física dos alunos, constatamos que todas as escolas possuem espaços livres, como podemos visualizar na Tabela 9:

Tabela 9 - O espaço para aulas é livre de materiais que possam prejudicar o andamento das mesmas ou o bem estar e integridade física do aluno?

RESPOSTA	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA%
SIM	12	100

Fonte: Dados produzidos a partir da pesquisa de campo, 2011.

Promover a segurança dos alunos durante as aulas é de extrema importância visto que durante este período os estudantes estão sob a responsabilidade da escola. Livrar o ambiente de materiais não condizentes com o local é uma das formas de garantir a integridade do aluno e preservar sua saúde física, evitando agravos ou problemas decorrentes da má conservação do ambiente necessário às praticas em Educação Física. Felizmente, todas as escolas visitadas mantinham estes locais sem o acúmulo de materiais em desuso.

4.2 A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA E DO MATERIAL PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BAYEUX/PB

Questionados sobre se as escolas possuem espaço adequado para a realização das aulas de Educação Física, 75% dos professores responderam que sim, conforme Tabela 10:

Tabela 10 - Possui espaço para atividades alternativas como dança, lutas, ginástica, atletismo e natação?

RESPOSTA	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA%
SIM	9	75
NÃO	3	25

Fonte: Dados produzidos a partir da pesquisa de campo, 2011.

Nesse sentido, constatamos que 75% das escolas oferecem espaço para que atividades alternativas façam parte do programa da disciplina, uma vez que já analisamos que a maioria das escolas não possui quadras de esportes e as aulas acontecem em espaços alternativos. Este fato torna a aula de Educação Física mais interessante, pois permite mostrar ao aluno as diversas formas de praticar atividades físicas e, assim, permite que o mesmo sinta-se a vontade para escolher a prática que mais lhe interessa.

Ao serem perguntados se a escola possui material pedagógico para aulas de Educação Física, a exemplo de bolas, redes, bambolês, colchonetes, artigos para ginástica, atletismo e lutas, 91,7% dos professores responderam que sim, conforme Tabela 11:

Tabela 11 - A escola possui material pedagógico para aulas de Educação Física? (bolas, redes, bambolês, colchonetes, artigos para ginástica, atletismo e lutas)

RESPOSTA	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA%
SIM	11	91,7
NÃO	1	8,3

Fonte: Dados produzidos a partir da pesquisa de campo, 2011.

Como vimos, a oferta de material pedagógico deve ser item indispensável para garantir uma boa execução das aulas. A inexistência desse tipo de material ou a pouca disponibilidade interfere no planejamento do professor deixando-o com alternativas reduzidas de abordagens em suas aulas. Além de ser um aspecto importante para auxiliar na eficiência do trabalho do docente, a oferta dos materiais propicia ao aluno maior contato com os diversos tipos de modalidades esportivas, diversidade na expressão corporal e conhecimento relacionado a diferentes atividades pautadas nos vários tipos de movimentos.

Apenas uma escola não possui este recurso, o que é lamentável, pois priva os alunos de maior contato com vivências diferenciadas e com a possibilidade de um maior desenvolvimento das habilidades motoras como enfatiza Larentis (2005).

Questionados sobre quais os materiais disponíveis nas escolas e em que quantidade, os professores responderam que as escolas disponibilizam vários materiais, conforme Tabela 12:

Tabela 12 - O quê?

RESPOSTA	QUANTIDADE
Bola de futebol	10
Bola de vôlei	2
Cordas	7
Cones	3
Bambolês	2
Traves	1
Arco	1
Colchonete	1
Tênis de mesa	1

Fonte: Dados produzidos a partir da pesquisa de campo, 2011.

A necessidade e a importância dos materiais pedagógicos para as aulas de Educação Física é citada por Laurentis (2005) e por Sebastião e Freire (2009). Para Larentis (2005) a existência dos materiais pedagógicos nas aulas serve como um meio de incentivo à imaginação do aluno e a variação da utilização destes materiais gera estímulos diferenciados, inovando as vivências e incitando a criatividade das crianças.

Questionados sobre se a escola oferece um local para guardar os materiais pedagógicos utilizados por professores e alunos nas aulas, 75% dos professores responderam que sim, conforme Tabela 13:

Tabela 13 - A Escola oferece espaço para guardar o material pedagógico das aulas de Educação Física?

RESPOSTA	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA%
SIM	9	75
NÃO	3	25

Fonte: Dados produzidos a partir da pesquisa de campo, 2011.

Para nós, a importância de a escola possuir esse espaço para guardar os materiais está relacionada à importância que se dá a estas aulas. Os materiais utilizados nas aulas, apesar de

serem itens que proporcionam conhecimento, aprendizagem e lazer e diversão aos alunos que, muitas vezes, só têm contato com estes em situações de aula, para o professor é seu material de trabalho. Assim como lousa, giz e livros são utilizados em sala de aula, as bolas, bambolês, cordas e outros materiais são os instrumentos didáticos que o docente de Educação Física necessita para garantir um bom trabalho.

Quem ganha, neste aspecto também, são os usuários, já que, um material que possui local para que seja guardado aumenta sua vida útil e, assim, por mais tempo pode-se fazer uso deste. A questão financeira também deve ser avaliada, avarias nos materiais acarretam custos para a escola e pode tornar o orçamento comprometido. Felizmente, apenas três das escolas visitas não possuem este tipo de local. No entanto, acreditamos que é importante haver providências para que as mesmas tenham condições de abrigar seus materiais adequadamente.

Ao serem perguntados se os locais destinados a guardar os materiais eram adequados, 66,7% dos professores responderam que sim, como podemos visualizar na Tabela 14:

Tabela 14 - Este espaço é adequado?

RESPOSTA	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA%
SIM	8	66,7
NÃO	4	33,3

Fonte: Dados produzidos a partir da pesquisa de campo, 2011.

Este aspecto confirma o que discutimos na questão anterior. Não basta apenas amontoar estes materiais em um espaço qualquer, eles devem ser mantidos em locais apropriados, abrigados da chuva, incidência solar direta e de outros fatores que possam contribuir para sua depreciação, como umidade excessiva que pode levar ao aparecimento de mofo.

Mesmo que a maioria das escolas possua espaços adequados, quatro professores afirmaram que os espaços disponíveis nas escolas são inapropriados, pois nessas escolas os materiais para as aulas eram guardados em despensas não exclusivas para este fim, ou seja, o material de Educação Física dividia espaço com outros tipos de produtos e, geralmente, eram amontoados em algum canto, no chão. Conforme Damazio e Silva (2008), infelizmente, essa é uma realidade presente em muitas das escolas brasileiras, uma vez que os materiais de Educação Física costumam ser guardados em locais que não destinados para esse fim e, ainda, dividem espaços com outros materiais, a exemplo de instrumentos musicais das bandas marciais, outros materiais didáticos ou de expediente, objetos velhos e em desuso etc.

Questionados sobre a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, 83,7% dos professores afirmaram que a maioria dos alunos participam das aulas, conforme Tabela 15:

Tabela 15 - A maioria dos alunos participa das aulas? Se não, por quê?

RESPOSTA	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA %
SIM	10	83,3
NÃO	2	16,7

Fonte: Dados produzidos a partir da pesquisa de campo, 2011.

Para nós, a melhor forma para avaliação do trabalho do professor é a observação do nível de interesse e entusiasmo dos alunos pelas aulas. E com a disciplina de Educação Física isso não é diferente. Desta maneira, o professor pode analisar os aspectos de seu trabalho e planejar melhorias quando o mesmo não aparenta estar satisfatório para os alunos.

De acordo com as respostas obtidas, observamos que a maioria, 83,3 %, dos alunos participam ativamente das aulas de Educação Física. Pode-se atribuir este valor à característica desta matéria favorecer a interação entre os alunos e entre estes com o professor. No entanto, também deve ser levada em conta a obrigatoriedade da prática desta disciplina. A falta de participação observada nos 16,7% restantes, foi atribuída, pelos professores, à falta de infraestrutura adequada para a realização das atividades, ou seja, mesmo que essa falta de participação tenha sido indicada por uma minoria, para nós, isso nos faz refletir que a falta de infraestrutura adequada afeta o desenvolvimento das aulas de Educação Física nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico abordou o tema da infraestrutura e dos materiais pedagógicos necessários à realização das aulas de Educação Física.

Partindo do pressuposto de que as condições de infraestrutura e a existência dos materiais pedagógicos necessários para a realização de aulas práticas de Educação Física é uma das condições para a garantia da realização de aulas de qualidade, ao longo de nosso estudo buscamos responder a seguinte questão de pesquisa: quais as condições dos materiais pedagógicos e da infraestrutura das escolas do município de Bayeux/PB para a prática de Educação Física, na percepção dos professores da disciplina, e como essas condições interferem nas aulas?

Com vistas a responder nossa questão de pesquisa, o estudo teve o objetivo principal de analisar as condições da infraestrutura e do material pedagógico na aula de Educação Física da rede municipal de ensino de Bayeux-PB.

Como pudemos constatar ao longo de nosso estudo, apesar das escolas oferecerem as aulas de Educação Física esta disciplina ainda sofre com a falta de espaço adequado e com a falta de materiais pedagógicos, o que prejudica o trabalho do professor e, conseqüentemente, interfere no interesse dos alunos.

Para manter professores motivados, a valorização salarial não deve ser o único fator a ser oferecido. É preciso oferecer boas condições de trabalho e oportunizar ao educador locais onde ele possa explorar ao máximo suas habilidades de inovação na disciplina, como também um espaço que permita ao aluno ter suas capacidades física, intelectual e social, igualmente exploradas.

Outro aspecto observado em nossa pesquisa foi a falta de uniformização que as escolas apresentam, ou seja, apesar de estarem sob a responsabilidade de um mesmo sistema de ensino e serem mantidas pelo mesmo poder público, umas oferecem melhores condições de infraestrutura do que outras. Assim, observamos escolas com quadras e com material pedagógico disponível; enquanto outras não dispunham das mesmas condições.

Para nós, manter as escolas com situações ideais para que os alunos possam praticar suas atividades físicas de maneira digna e eficiente, oferecer apoio material para o bom desenvolvimento das aulas e garantir condições para que o professor desenvolva sua disciplina deve nortear o planejamento da Educação Física nas escolas, e deve ser preocupação constante da Secretaria Municipal de Educação e da Prefeitura. Bem como é

preciso oferecer espaço ao professor desta disciplina na elaboração de projetos destinados à construção de espaços para prática em Educação Física.

Como alunos do ensino público de um mesmo município, todos os educandos deveriam gozar dos mesmos direitos e terem as mesmas condições nas aulas. Assim, acreditamos ser necessário que os órgãos responsáveis pela educação municipal de Bayeux/PB busquem um maior nivelamento no que diz respeito à oferta das aulas de Educação Física em suas escolas, oferecendo condições semelhantes para todas. Sendo necessário investimento no aparato físico e material necessário, com vistas a garantir a realização de boas aulas e zelar, inclusive, pelo bem estar dos alunos.

Além das exigências legais que apontam nessa direção, o investimento nos recursos necessários para o desenvolvimento das aulas de Educação Física se justifica, ainda, por todos os benefícios que as atividades físicas trazem para a saúde (BRASIL, PCN, 1998) como também pela valorização do município pela iniciativa em oferecer o melhor para seus estudantes.

É sabido que a Prefeitura de Bayeux-PB mantém esforços para garantir que os estudantes sejam estimulados em todas as faces do ensino, visto que mesmo com condições precárias de algumas escolas a Educação Física não deixa de ser ministrada e os alunos têm seus direitos garantidos. Sabe-se, também, que a intenção de melhorias existe, no entanto, não podem suceder-se transformações imediatas, pois não se trata apenas da vontade da gestão atual, mas de todo um sistema que é, sabidamente, falho e impede que transformações sejam desenvolvidas a tão curto prazo.

Com a realização deste trabalho monográfico, a Secretaria de Educação deste município poderá analisá-lo como um diagnóstico da circunstância atual e poderá utilizá-lo para avaliar suas escolas no que diz respeito aos aspectos em destaque: infraestrutura das escolas e condições dos materiais pedagógicos para as aulas de Educação Física. Nesse sentido, o nosso compromisso com a realização desse trabalho visou contribuir com o município, apresentando os dados coletados nas visitas às 12 (doze) escolas selecionadas das 28 (vinte e oito) existente e detalhando, ao máximo, a situação observada nas escolas.

Em linhas gerais, os resultados verificados em nosso estudo, nos levaram a constatar que as condições de infraestrutura e os materiais pedagógicos, bem como a situação em que acontecem as aulas práticas de Educação Física não são as ideais. O que constatamos foi que a maioria das escolas não possui quadras esportivas, isso leva os professores a realizarem suas aulas em locais alternativos, a exemplo dos pátios escolares que são utilizados pela maioria das escolas como local para a realização das aulas, sem contar que esses espaços não

oferecem as condições adequadas para o desenvolvimento satisfatório das práticas de Educação Física e, em muitos casos, oferecem riscos aos alunos. Outro fator importante é que a falta de locais apropriados impede o aluno de manter contato com a prática de esportes e também dificulta a implantação de outras modalidades como ginástica ou lutas, uma vez que o local não apropriado não oferece situações seguras nem condições ideais para a prática destas.

A valorização profissional também se torna refletida nas condições impostas aos professores de Educação Física, uma vez que a inadequação dos locais disponibilizados para suas aulas pode deixá-los desmotivados e isto, inevitavelmente, pode refletir na qualidade da aula ministrada; como também, por outro lado, a falta de motivação pode partir do próprio alunado pela precariedade das condições das aulas, levando-os a diminuir o interesse pela disciplina.

Diante do exposto, concluímos que a infraestrutura das escolas não está adequada à realização das aulas de Educação Física e que, em muitas escolas, os materiais disponíveis não são tão variados e não existem em quantidade suficiente para a realização de aulas de boa qualidade. Portanto, mesmo com os avanços alcançados, ainda são necessárias muitas mudanças nas escolas públicas municipais de Bayeux/PB com vistas a possibilitar a melhoria nas aulas de Educação Física, garantindo, assim, o direito dos educandos a uma educação plena, integral e de boa qualidade.

REFERÊNCIAS

BETTI, M.; LIZ, M. T. F. **Educação Física escolar**: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. Disponível em: < <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/09n3/08MBetti.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 4/2010**. Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 14 jul de 2010.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física (5ª a 8ª séries). Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial 23 dez 1996b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 20 ago. 2011.

DAMAZIO, M. S.; SILVA, M. F. P. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. In: **Revista Pensar a Prática**. Goiás: Universidade Federal de Goiás, v. 11, n. 2, 2008. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/articles/68292/1/O-ensino-da-Educacao-Fisica-e-o-espaco-fisico-em-questao/pagina1.html>>. Acesso em: 19 ago. 2011.

DIÁRIO da saúde. Aulas de Educação Física Melhoram Rendimento Escolar. Disponível em: <<http://diariodasaude.com.br/news.php?article=aulas-educacao-fisica-melhoram-rendimento-escolar&id=6440>>. Acesso em: 01 set. 2011.

DICIONÁRIO interativo da educação brasileira. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=43>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

FAIR PLAY. Gramados Sintéticos e Pisos Esportivos. Pará, 2010. Disponível em: <<http://www.fairplaypisos.com.br/piso-sintetico-poliesportivo/piso-sintetico-epoliesportivo.html>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

GATTI B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2011.

GUERRA I. Importância da alimentação e da hidratação do Atleta. In: **Revista Mineira de Educação Física**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, v. 12, n. 2, p. 159-173, 2004.

Disponível em: <<http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/a28ed2bba0a2ec918e965a274dff9329.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2011.

HOCHMAN B. et al. Desenhos de pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**. 2005.

LARENTIS I. **O material pedagógico na criatividade infantil**. 2005. Disponível em: <http://www.cvdee.org.br/evangelize/pdf/1_0490.pdf>. Acesso em: 13 out. 2011.

MAGALHÃES, J.,S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. In: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**. São Paulo, v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1223/936>>. Acesso em: 08 set. 2011.

MARTINELLI, C. R. et al. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1288/993>>. Acesso em: 12 out. 2011.

NETTO, R. S.; PIMENTEL, G. G. A. O ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física. In: **Portal Dia a dia educação**. Paraná: Governo do Estado/Secretaria de Educação, Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/804-4.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2011.

NEVES J. L. Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, V.1, N.3, 1996.

OLIVEIRA V. M. **Educação Física Humanista**. São Paulo: Livro Técnico S/A, 1985.

PEREIRA, M. M.; MOULIN, A. F.V. **Educação Física para o profissional provisionado**. Brasília: CREF7, 2006.

QUADRAS. Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2006. Disponível em: <http://www.arq.ufsc.br/arq5661/trabalhos_2003-2/complexos_desportivos/site/quadras.htm>. Acesso em: 01 nov. 2011.

QUINALIA, E. Materiais adequados aplicados em pisos de quadras e pistas esportivas proporcionam melhor desempenho dos atletas. In: **Revista Arquitetura e Urbanismo**, São

Paulo, v. 124, 2004. Disponível em: <<http://www.revistaau.com.br/arquitetura-e-urbanismo/124/imprime23169.asp>>. Acesso em: 11 out. 2011.

REZENDE, A. et al. **Educação Física escolar**. Salvador: Colégio Estadual Manoel Devoto, 2009. (Mimeo).

SANTOMAURO, B. Novo status para a expressão corporal. In: **Revista Nova Escola**, São Paulo, Abril Editora, n. 215, 2008. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/fundamentos/novo-status-expressao-corporal-423950.shtml?page=all>>. Acesso em: 17 nov. 2011.

SEBASTIÃO, L. L.; FREIRE, E. S. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. In: **Revista Pensar a Prática**. Goiás: Universidade Federal de Goiás, v. 12, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/6766/5982>>. Acesso em: 17 nov. 2011.

SILVEIRA B. V. S.; SOUZA M. M. **O trato com o conhecimento na Educação Física Escolar**: realidade e possibilidades. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/Silveira_Souza_Monografia.pdf>. Acesso em: 19 ago 2011.

SOARES, C.L. **Educação Física**: raízes européias e Brasil. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

SOUZA LIMA, M. W. **Espaços educativos: usos e construções**. Brasília: MEC, 1998.

THOMAZ, L.; OLIVEIRA, R.C. **A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1709-8.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2011.

APÊNDICES

Apêndice A - CHECK-LIST

1. A escola possui quadra? Se sim, pule pra pergunta três.
☐ Sim ☐ Não
2. E onde ocorrem as aulas de Educação Física?
3. A quadra é coberta?
☐ Sim ☐ Não
4. Como é o piso da quadra de esporte?
5. Possui marcação para futebol, handebol, basquete e voleibol?
☐ Sim ☐ Não
6. As escolas contam com rede de proteção ao redor das quadras?
☐ Sim ☐ Não
7. A escola possui bebedouros e banheiros próximos ao local de acontecimento das aulas de Educação Física?
☐ Sim ☐ Não
8. Possui acesso para portadores de necessidades especiais? (se a escola possuir pessoas nesta condição).
☐ Sim ☐ Não
9. O espaço para aulas é livre de materiais que possam prejudicar o andamento das mesmas ou o bem estar e integridade física do aluno?
☐ Sim ☐ Não

Apêndice B –
QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Possui espaço para atividades alternativas como dança, lutas, ginástica, atletismo e natação?

☐ Sim

☐ Não

6. *A escola possui material pedagógico para aulas de Educação Física? (bolas, redes, bambolês, colchonetes, artigos para ginástica, atletismo e lutas (berimbau, tatame,)*

☐ Sim

☐ Não

3.O que?

4. A escola oferece espaço para guardar o material pedagógico das aulas de Educação Física ?

Sim ☐

☐ Não

5. Este espaço é adequado?

☐ Sim

☐ Não

6. A maioria dos alunos participa das aulas? Se não, por quê?

☐ Sim

☐ Não



Apêndice C - TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE
DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO 196/96 – CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE
- CNS**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE BAYEUX/PB: QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA E DO MATERIAL PEDAGÓGICO PARAS AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE BAYEUX/PB**, ela está sendo desenvolvida por **ANDREY DOS SANTOS MEDEIROS**, aluno do Curso de **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA** da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) Ana Luisa Nogueira Amorim.

Os objetivos são analisar as condições dos materiais pedagógicos e da infraestrutura das escolas públicas municipais de Bayeux/PB e sua interferência nas aulas de Educação Física.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa, respondendo ao questionário e permitindo o registro fotográfico dos locais destinados à prática de Educação Física e dos materiais destinados as aulas, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Tal pesquisa não oferece nenhum risco aos alunos ou aos envolvidos pelo consentimento em responder ao questionário proposto. Pelo contrário, este estudo visa analisar as condições atuais de desenvolvimento das aulas de Educação Física

e serve como instrumento para avaliação da presente situação. Além disso contribui no fornecimento dos dados necessários para instalação de melhorias pelo município.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) **Ana Luisa Nogueira de Amorim: 8845-1186**

Endereço (Setor de Trabalho): Cidade Universitária Campus I Castelo Branco João Pessoa - Paraíba. CEP: 58051-900 - Assessoria de Informática:

assesinformatica@ce.ufpb.br

Telefone: DHP: 3216-7448

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – Cidade Universitária Campus I Castelo Branco João Pessoa – Paraíba. CEP: 58051-900 BL. Arnaldo Tavares s/ 812. TEL: 32167791
Email: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

ANEXOS

Anexo I- Certidão de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 8ª Reunião realizada no dia 22/11/2011, o projeto de pesquisa intitulado: “QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA E DO MATERIAL PEDAGÓGICO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE BAYEUX/PB”, da Pesquisadora Ana Luisa Nogueira de Amorim. Protocolo nº. 0221/11.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionado à apresentação do resumo do estudo proposto à apresentação do Comitê.


Carlos Augusto D. de Souza
Presidente - CEP-CCS-1979

Anexo II- Ofício Circular aos Diretores da Rede Municipal de Ensino de Bayeux- PB



**ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE BAYEUX
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
GABINETE DA SECRETARIA**

OFICIO CIRCULAR GS Nº 050/2011

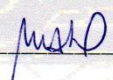
Bayeux, 06 de outubro de 2011.

A/C.: DIRETORES DAS ESCOLAS DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO

Senhores Diretores,

Servimo-nos do presente, para apresentar o Sr. Andrey dos Santos Medeiros, estudante de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, pois o mesmo deseja desenvolver o seu trabalho monográfico junto a esta modular Unidade de Ensino.

Saudações Educacionais,



Maria Madalena de Araújo
Secretária de Educação